

DESEMPENHO DO FEIJOEIRO À INOCULAÇÃO E ADUBAÇÃO NITROGENADA E MOLÍBDICA EM CONDIÇÕES AMAZÔNICAS¹

Ivanildo Guilherme Henrique² Natielly Silva Cardoso³ Marcos Aurélio Anequine Macedo⁴ Luiz Cobiniano de Melo Filho⁵

O feijão comum (*Phaseolus vulgaris* L.) é um dos principais componentes da dieta alimentar brasileira, constituindo uma das mais importantes fontes de proteína vegetal, sobretudo para a população de baixa renda. Rondônia é o estado da região norte com maior área cultivada com feijão, todavia, o rendimento encontra-se entre os menores, quando comparado com o dos principais estados produtores do país. O feijoeiro é uma cultura exigente em nutrientes, sendo o nitrogênio (N) o mais requisitado. Em função das perdas, poluição ambiental e elevado custo dos fertilizantes nitrogenados, a fixação biológica de N (FBN) se apresenta com possível solução. O molibdênio (Mo), presente nas enzimas nitrogenase e redutase do nitrato, é muito importante no metabolismo do nitrogênio, inclusive da FBN. Desse modo, o trabalho foi conduzido na área experimental do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia, Campus Colorado do Oeste, com objetivo de avaliar o efeito da inoculação com *Azospirillum brasilense* e *Rhizobium tropici*, isolados e em conjunto e as possíveis interações com a adubação nitrogenada e molíbdica em cobertura, no desenvolvimento e produtividade do feijoeiro. Sendo delineamento experimental utilizado o de blocos casualizados disposto em esquema fatorial 4x2x2. Os tratamentos constituídos pela combinação da inoculação de sementes; aplicação foliar de molibdênio; e fornecimento de nitrogênio em cobertura. Os dados foram submetidos à análise de variância, sendo as médias dos diferentes tratamentos comparadas pelo teste de Tukey. Após aquisição e análise dos dados evidenciou-se que os tratamentos não influenciaram no que se refere aos teores de clorofila, assim como não expressou alterações significativas no estande final de plantas. Para as variável Número de vagens por planta houve significância. É possível observar, a diferença entre as médias dos tratamentos com e sem aplicação de nitrogênio em cobertura no que se refere ao número de vagens. Sendo os valores superiores constatados com a aplicação de fertilizante nitrogenado. Isso deve-se a uma possível maior área foliar e fotossintética proporcionada pelo fertilizante.

Palavras-chave: *Azospirillum brasilense*. Fixação biológica. Molibdênio. *Rhizobium tropici*.

¹ Trabalho realizado dentro da (área de Conhecimento CNPq: Ciências Agrárias) com financiamento do (CNPq e IFRO).

² Bolsista (PIBIC-Af), ivanildo.guilhermee@gmail.com, Campus Colorado do Oeste.

³ Bolsista (PIBIC-EM), natielly.ifro@gmail.com, Campus Colorado do Oeste.

⁴ Orientador, marcos.anequine@ifro.edu.br, Campus Colorado do Oeste.

⁵ Co-orientador, luiz.cobiniano@ifro.edu.br, Campus Colorado do Oeste.